

ÍNDICE

1. Introdução	3
1.1 Objectivos Gerais	3
1.1.1 Objectivos específicos	3
1.2 Metodologia	3
2. Enquadramento Regional	4
3. Enquadramento da Área de Intervenção	5
4. Enquadramento Histórico	7
5. Diagnóstico da Situação Actual	7
5.1. Condições Naturais	7
5.1.1 Clima	7
5.1.2 Vegetação	8
5.1.3 Solos	8
5.1.4 Hidrografia/ Relevo	8
5.1.6 Estado do Meio Ambiente	9
2 População	9
5.3 Habitação	9
5.4 Actividades Económicas	9
5.4.1 Agricultura	9
5.4.2 Pecuária e Pesca	9
5.4.3 Comércio	10
5.4.4 Indústria	10
5.4.5 Turismo	10
5.5. Infraestruturas	10
5.5.1 Rede Viária	10
5.5.2 Abastecimento de Água, Energia e Comunicação	10
5.5.3 Saneamento e Drenagem	11
5.6 Equipamentos Sociais	11
5.6. 1 No Geral	11
5.6.2 Educação	12
5.6.3 Saúde	13
5.6.4 Serviços (Equipamento Administrativo)	14
5.7 Segurança Pública	14
5.8 Desporto e Lazer	14
6. Equipamento Especial	15
7. Instituições Não Governamentais	15
8. Síntese da Problemática	15
8.1 Habitação	15

8.2 Agricultura e comércio.....	15
8.3 Infraestruturas.....	15
8.4 Equipamentos Sociais(Educação, Saúde, Cemitério)	16
9. Desenvolvimento e Crescimento Sócio- Económico	16
10. Perspectiva de Crescimento da População.....	16
11. Proposta do Uso do solo	17
11.1 Áreas residênciais	18
11.2 Actividades económicas.....	19
11.3 Comércio e Indústria.....	19
11.4 Equipamentos Sociais (Saúde e Educação).....	19
11.5 Equipamento Especial.....	20
11.6 Serviços Públicos	20
11.7 Rede Viária e abastecimento de água	20
11.8 Saneamento e Drenagem.....	20
11.9 Energia Eléctrica e Rede Telefónica	21
11.10 Áreas Verdes e Recreação	21
11.11 Zonas de Protecção.....	21
12. Balanço de Áreas	22

Anexos

Anexo I- Quadro legal e Institucional da Sede do Posto e Regulamento geral das Edificações Urbanas

Anexo II- Normas para a construção de cemitérios

Anexo III- Bibliografias consultadas

Anexo IV- Glosário

1. Introdução

O Ministério Para a Coordenação da Acção Ambiental através da Direcção Provincial Para a Coordenação da Acção Ambiental de Inhambane tem como uma das atribuições principais elaborar planos de estrutura, parciais, e outros que orientem e direccionem a ocupação do espaço físico da Província.

No âmbito das iniciativas do Governo Distrital, o Departamento de Ordenamento Territorial, realizou actividades que culminaram com a elaboração do presente plano Parcial da Sede do Posto Administrativo de Mapinhane, por forma a responder especificamente a localização das actividades com base na aptidão dos solos promovendo assim habitações planificadas, incluindo a alocação de infra-estruturas e equipamentos básicos, garantindo assim o bem estar social. De referir que o plano tem um horizonte de 10 anos.

1.1 Objectivos Gerais

O plano tem como objectivo geral, fornecer a Sede do Posto Administrativo um documento orientador que promova o desenvolvimento sócio-económico tendo em vista melhorar ou garantir a planificação correcta do uso do solo, assegurando a integração nos aspectos físicos ambientais e infraestruturais de modo a garantir um desenvolvimento sustentável.

1.1.1 Objectivos específicos

- Elaborar um plano parcial;
- Propôr medidas que permitam o desenvolvimento de várias actividades (infra-estruturas técnicas, equipamentos sociais, áreas para habitação e de protecção);
- Propôr normas de utilização do solo.

1.2 Metodologia

A metodologia usada para elaboração do plano incidiu sobre seguintes questões:

- Elaboração dos termos de referências para a definição dos objectivos, métodos e técnicas a utilizar na recolha de dados;
- Organização do material para a recolha de dados (preparação de fichas de inquérito com base nos objectivos traçados);
- Consulta bibliográfica capazes de fornecer dados sócio-económico;
- Consulta cartográfica para a representação e interpretação espacial das questões em estudo;

- Observação directa (no terreno) da situação actual;
- Através de entrevistas semi - estruturadas a diferentes grupos nomeadamente Directores Distritais, Líderes Comunitários, Chefe de Posto, Secretários e outros informantes chaves, foi possível recolher dados no campo;
- Interpretação, análise e compilação de dados;
- Elaboração do Plano.

2. Enquadramento Regional

O Distrito de Vilankulo, localiza-se na região norte da Província de Inhambane, entre os paralelos 22° 11 de latitude sul e os meridianos 34° 03 e 35°24 de longitude este, ocupa uma área aproximadamente de 4.700 km² com uma população de 113.045 habitantes de acordo com II RGPH/97 correspondente a uma densidade populacional de 24 hab/Km², com dois Postos Administrativos (Vilankulo-Sede e Mapinhane, com uma população de 54.323 e 58.722 respectivamente), estes por sua vez sub-dividem-se em localidades(Vila de Vilankulo,Quewene,Mapinhane, Belane e Muabsa).Vide mapa n° 1

Quadro n°1 Distribuição da População de Vilankulo-(RGPH-1997)

Distrito	Pop. Masculina	Pop. Femenina	Total	%	Área (km²)
P. A. deVilankulo	24.425	29.898	54.323	48.05	4.700
Vila de Vilankulo	8.966	10.874	19.840	36.52	
Loc.Vilankulo	12.486	15.447	27.933	51.42	
Loc. Quewene	2.973	3.577	6.550	12.05	
P. A. Mapinhane	24.409	33.313	58.722	51.94	
Loc. Mapinhane	11.544	14.764	26.308	44.80	
Loc. Belane	12.442	16.706	29.148	49.63	
Loc. Muabsa	1.423	1.843	3.266	5.56	
Total	48.834	63.211	113.045	100	

Fonte:(RGPH- 1997)

O quadro acima mostra a distribuição da população nos Postos Administrativos de Vilankulo e Mapinhane, de referir que o Posto Administrativo de Mapinhane concentra-se o maior número da população com cerca de 51.94% em relação ao de Vilankulo com 48.09% do total do Distrito.

3. Enquadramento da Área de Intervenção

A área de intervenção situa-se na localidade sede de Mapinhane ao longo da EN1, a 50 km sul da sede de Vilankulo, com uma área de 195,49ha é constituído por dois Bairros que são: Central A e Central B.

Segundo dados de 2003 a População total é de 2.488 habitantes que corresponde a 593 famílias.

Limites:

Norte- Povoado de Mulungo

Sul- Povoado de Paindane

Oeste- Povoado de Paindane

Este- Rio Govuro

A área é atravessada pela EN1 que comunica com o distrito e as províncias de Maputo e Gaza a sul, Sofala e Manica a norte, e este desempenha um papel importante em relação ao transporte de passageiros e mercadorias: liga com o distrito de Mabote através da ER222, e com o projecto de criação da auto-estrada Mapinhane Pafuri que irá oferecer áreas com perspectivas de desenvolvimento a médio prazo.

A área exerce grande influência nas áreas comerciais, educação e saúde com sede de Vilankulo, distritos de Massinga, e Cidades de Maxixe e Inhambane. Vide o mapa nº 2

4. Enquadramento Histórico

Mapinhane, segundo as consultas realizadas às personalidades influentes pertencentes à família Vilankulo (régulo), a origem de Mapinhane deveu-se a guerra dos Gunes originários de Durban Natal, que com a guerra de resistência foram se fixar na região onde actualmente localiza-se a sede do Posto Administrativo.

O nome Mapinhane vem de Mabinhane “que significa cara feia” um senhor de barba grande que empenava laminas quando o fizesse a qual o homem era conhecido pela população e assim o chamavam. Dai que os Portugueses, na sua escrita, adoptaram a designação Mapinhane.

O poder de governação era tradicional de carácter hierárquico, hereditária a liderança de Mapinhane e estava sob exigência dos parentes Vilankulo.

Mapinhane no tempo colonial era um povoado da primeira ordem, pertencente ao Concelho ou Circunscrição de Vilankulo sede, criado pelo diploma número 2392, de 2-1-1930.

5. Diagnóstico da Situação Actual

5.1. Condições Naturais

5.1.1 Clima

A área em estudo assim como o sul do país, segundo a classificação possui um clima tropical seco, sob acção dos ventos alísios e o seu clima pode se considerar como condicionado por um regime ciclónico e de depressões da região inter-tropicais, sendo influenciado por uma corrente marítima quente do Oceano Indico.

A precipitação anual é de 733,9 mm sendo de Novembro a Março os meses quentes e os restantes meses frescos e secos.

A temperatura varia de 28,6° C e 19,9° C.

A Velocidade do vento é de 14,9 Km/h.

5.1.2 Vegetação

A vegetação é composta por uma floresta aberta, árvores de frutas e áreas cultivadas.



Fig.1 Vegetação predominante

5.1.3 Solos

Predominam solos castanhos avermelhados derivados de formação calcárias com textura arenosa nas camadas superficiais e formações muito duras e rochosas nas camadas sub superficiais, drenagem imperfeita a boa, teor da matéria orgânica moderada ligeiramente ácidas a ligeiramente alcalinos. Ao longo do rio Govuro os solos classificam como aluvionares de alta fertilidade onde por vezes há excesso de água e ocorrência de altos índices de salinidade, principalmente nos períodos de estiagem.

5.1.4 Hidrografia/ Relevo

Na região de Mapinhane nasce o rio Govuro, existem também algumas lagoas e pântanos e o relevo desta área de intervenção é ligeiramente plana.



Fig. 2 Rio Govuro

5.1.5 Estado do Meio Ambiente

O estado do meio ambiente na região não é alarmante se não em alguns casos em que se verifica o corte de árvores para queima de carvão, queimadas provocado pela acção humana na abertura de machambas ou corte para o fabrico de carvão, ocorrência de salinização dos solos, em algumas áreas.

5.2. População

Segundo dados recolhidos na sede do Posto Administrativo de Mapinhane indicam que, a população da área de intervenção em 2003 era cerca de 2.488 habitantes.

5.3.Habitação

A área apresenta um aspecto de urbanização herdado no período antes da independência; refere-se as lojas. A ocupação é meramente rural, existe na localidade dois tipos de habitação precária e convencional, estes ocupam o terreno de uma forma dispersa. O convencional é representado pela minoria e o do tipo precário pela maioria.

O material de construção usado é caniço, capim, chapas de zinco. Laca-laca, blocos, etc.

5.4 Actividades Económicas

5.4.1 Agricultura

A agricultura constitui actividade que mais ocupa a população sendo praticada sob forma de subsistência em quase todos os aglomerados.

As principais culturas são: milho, mapira, amendoim, feijão nhemba, mandioca. Pratica-se agricultura de regadio em pequena escala, nas baixas onde produzem hortícolas, cana doce em pequenas quantidades.

5.4.2 Pecuária e Pesca

A pecuária é praticada pelo sector familiar onde cria-se animais de pequeno porte e aves.

A pesca é praticada pelo sector familiar no rio e lagoas, o produto é destinado ao consumo.

5.4.3 Comércio

Na área o comércio é do tipo formal, estando em funcionamento 1 loja, e outras 3 abandonados, 2 mercados onde vende-se produtos diversos, refeições e bebidas.

5.4.4 Turismo

O turismo não é de grande dimensão sendo os principais serviços prestados aluguer de quartos e bar, estes serviços são prestados na pousada dos motoristas, e pensões. No Posto Administrativo precisamente na Localidade de Muabsa, existe o Museu de Manyquene, que apesar de se localizar fora do raio de intervenção pode constituir um foco para o desenvolvimento da nossa área de intervenção.

5.5. Infraestruturas

5.5.1 Rede Viária

A área tem como vias de acesso a EN1, ER 222 terra batida, que liga a sede do Posto Administrativo de Mapinhane com o Distrito de Mabote. Dentro da área a comunicação é feita por estradas terciarias, estas de terra natural, que dão acesso aos diversos pontos.

Estas vias desempenham um papel importante no escoamento de mercadorias e passageiros.

Quadro nº2 Principais estradas da Vila Sede de Mapinhane

Tipo de Estradas	Origem	Destino	Estado de Conservação	Distância (km)
Asfaltada(EN1)	Massinga	Vilanculo	Razoável	106.5
Terra Batida(ER222)	Mapinhane	Mabote	Razoável	115

Fonte: Direcção Provincial das Obras Públicas de Inhambane

5.5.2 Abastecimento de Água, Energia e Comunicação

Não existe energia eléctrica apenas está a ser executado um projecto de electrificação. Neste momento 60 % da obra da central eléctrica está executado e que numa primeira fase irá beneficiar 80 consumidores.

No que diz respeito a comunicação a localidade não dispõe de nenhuma ligação telefónica porém a comunicação é feita através da rede celular Kuluma.

Não existe na área um sistema de abastecimento de água canalizada, o fornecimento de água é feita através de furos com bombas manuais num total de três e poços familiares revestidos e não revestidos embora irregularmente distribuídos.



Fig. 3 Furo com Bomba Manual



Fig. 4 Poço Familiar não revestido

5.5.3 Saneamento e Drenagem

Não existe nenhum sistema de drenagem, as águas pluvias drenam naturalmente.

O saneamento do meio é feito por latrinas melhoradas e tradicionais, o lixo é amontoado queimado e enterrado.

5.6 Equipamentos Sociais

5.6.1 No Geral

Na área de intervenção, localiza-se a maior parte dos equipamentos sociais da localidade: escola primária do segundo grau, escola secundária, centro de saúde e outros.

Quadro nº 3 Equipamentos Sociais

Tipo de equipamentos	Área ocupadas/ha
Escola primária completa	0,23
Área da Missão	16,25
Comércio	5,75
Área da Agricultura	3,84
Posto Administrativo	1,8
Área do Partido	0,13
Industria Madega	10
ECMEP	0,05
Cemitério	0,24
Total	35,71

Fonte: Processamento DPCAI

5.6.2 Educação

A área possui uma escola secundária privada com 593 alunos que lecciona de 8^a a 12^a classes pertencente a missão, construído de material convencional num total de 8 salas e centro de internamento.

A escola não só beneficia os residentes de Mapinhane mas também beneficia todo o País (Norte, Centro e Sul).

Existe uma escola primária completa que lecciona de 1^a a 7^a classes, em dois turnos com um total de 17 salas, dos quais 5 são de material convencional, 10 de material mista e 2 de material local.

O número total de alunos é de 1120.



Fig. 5 Salas construídas com material misto

As escolas primárias de primeiro grau(EP1) estão agrupadas em zonas de influência pedagógica(ZIP), com um número de 37 salas, e 2.768 alunos dos quais 1.468 alunas e 1.300 alunos lecionados em 2 turnos e lecionam da 1^a a 5^a classes.

Quadro nº4 Distribuição da rede escolar da Área de Intervenção

Local	Nº alunos		Nº de Salas	Total de professores		Nº de turnos	Nº de turmas	Material de Construção		
	H.	M.		H.	M.			Con.	Mis.	Loc
Loc. Sede	1120		17	42		2	34	5	10	2
	H.	M.		H.	M.					
	560	560		24	18					

Fonte: Direcção da EPC

A Área de intervenção bem como toda a Localidade enfrenta problemas nos graduados da 7ª classes, após a graduação deslocam-se a sede do distrito de Vilankulo para prolongar com seus estudos ou mesmo desistir, como também recorem a casamentos prematuros uma vez que a ESG existente pertence a Missão e as taxas de pagamento das matriculas são elevadas. Deste modo a necessidade de se reservar uma área para a localização de uma ESG com internamento por forma a beneficiar a área bem como as outras áreas circunvizinhas.

5.6.3 Saúde

Na área existe um centro de saúde do tipo III construído por material convencional, presta serviços de triagem e maternidade. atende em média de 80 doentes por dia.

Doenças frequentes: malária, bilharziose, alergias e DTS.

Causas das doenças: existência de mosquitos, águas estagnadas.

O centro não atende os doentes da área de interveção bem como os dos bairros periféricos, no caso de gravidade os doentes são transferidos para a Vila de Vilankulo.

A unidade sanitária não possui condições adequadas de saneamento baseando-se no aterro sanitario e latrinas melhoradas.

O lixo incluindo o hospitalar, é queimado e enterrado o que pode constituir um foco para a propagação de doenças ou mesmo poluição do ambiente pela acção dos ventos, afectando assim a saúde pública.

Quadro nº 5 Situação da Unidade Sanitaria da Área de Intervenção

TIPO	Especialidades	Nº de doentes/dia	Nº de doentes /mês	Nº de Enfermeiros		Nº de camas
				H	M	
III	Triagem	80+	1600+	H	M	4
	Maternidade			-	2	
Total		80+	1600+	2		4

Fonte: Direcção Distrital de Saúde



Fig. 6 Centro de Saúde de Mapinhane

5.6.4 Serviços (Equipamento Administrativo)

Na área, existem algumas representações de Estado que beneficiam a população local e os restantes estão localizados na sede distrital.

Existe:

- Administração do Posto;
- Um Posto Policial;
- Registo e Notariado.

5.7 Segurança Pública

Na área existe um posto policial que funciona nas instalações da Agricultura e desenvolvimento rural havendo necessidade de se reservar uma área para a instalação próprias.

5.8 Desporto e Lazer

Na área pratica-se futebol de onze 11 no campo pertecente a indústria MADECA, havendo necessidade de se reservar uma área para a instalação próprias.

6. Equipamento Especial

Quanto ao equipamento especial existe um cemitério localizado na zona habitacional este no bairro central A.

7. Instituições Não Governamentais

Na área existe projecto denominado CARE, que ajuda em técnicas para a prática de agricultura, combate a malária abertura de furos. Neste momento este projecto tem em perespectiva o programa de ajuda a Crianças Orfãos Vulneráveis (OVC).

8. Síntese da Problemática

A síntese dos problemas representados constituem o resultado dos estudos feitos a nível das instituições, entrevistas as autoridades e comunidades locais onde exprimiram os seus desejos de vê-las resolvidos neste contexto constataram-se os seguintes problemas.

8.1 Habitação

- Falta do plano de ordenamento: A maior parte das habitações são de material local, encontram-se de uma forma espontânea e desordenada o que dificulta a implantação de equipamentos e infraestruturas, confere pouca durabilidade as habitações e escassez de material de construção.

8.2 Agricultura e comércio

No sector agrícola consta-se com falta de apoio no fornecimento de instrumentos de produção dificulta a produção, isto é, no desenvolvimento da produção praticada pela população.

Má localização dos mercados, pois uma está situado ao longo da EN1 e outro perto de uma cova, o que constitui perigo a vida dos utentes.

8.3 Infraestruturas

Fraco abastecimento de água;
Falta de energia eléctrica na área;

8.4 Equipamentos Sociais(Educação, Saúde, Cemitério)

Cobrança de taxas de matrículas elevada o que faz com que a população local não se beneficie desse equipamento;

No centro de saúde, existe falta dos seguintes serviços:

Iluminação, laboratório, estomatologia, comunicação, ambulância, guarda;

Má localização do cemitério familiar: localiza-se no centro da zona habitacional.

9. Desenvolvimento e Crescimento Sócio- Económico

A EN1 e ER222, que ligam o Posto tem desempenhado um papel muito importante na alocação de produtos e outros bens, o que poderá consequentemente contribuir para o desenvolvimento do comércio e facilitar o intercâmbio comercial. O aproveitamento deste pontencial poderá impulsionar um desenvolvimento urbano avançado.



Fig. 7 Estrada Regional 423- Mapinhane/ Pafuri

De referir que, com base no monumento Manyquene pode-se impulsionar o desenvolvimento por forma a proporcionar um ambiente turístico.

Nas margens do rio Govuro, onde actualmente pratica-se a agricultura de regadio em pequena escala, pode-se fomentar a agricultura de regadio em grande escala.

O projecto da construção da Auto Estrada Mapinhane/Pafuri que se espera a curto prazo contribuir para o desenvolvimento e consequentemente a necessidade de utilização do espaço.

10. Perspectiva de Crescimento da População

Com este capítulo pretende-se mostrar o crescimento populacional na área de intervenção num período máximo de 10 anos, segundo o índice de

crescimento populacional do distrito de Vilankulo que são de 2.6% (mínimo) e 2.8% (máximo) e o 4,2 número médio de agregado familiar fornecido pelo INE/2000. Os quadros abaixo mostram as projecções da população com base nas hipóteses mínima(2,6%) e máxima(2,8%).

Quadro nº 6 Projecções da População com base taxa média nacional (2,6%)

N/O	Ano	Estimativa min. (2,6%)		Incremento Populacional	
		Habitantes	Fogos	Inc. Habitantes	Inc. Familia
1	2003	2.488	593	-	-
2	2004	2.512	598	24	13
3	2009	2.890	688	378	69
4	2014	3.247	773	357	77

Quadro nº 7 Projecções da População com base taxa média urbana (2,8%)

N/O	Ano	Estimativa maxima (2,8%)		Incremento Populacional	
		Habitantes	Fogos	Inc. Habitantes	Inc. Familia
1	2003	2.488	593	-	-
2	2004	2.517	600	29	7
3	2009	2.890	688	373	88
4	2014	3.318	790	428	102

Fonte: Processamento de dados DPCAI- 2004

De acordo com os dados do censo 2003, a estimativa da população para 2004 é de 2.517 habitantes correspondente a 600 famílias, espera-se que no ano 2.014 a população seja de 3.247 hab. hipótese mínima com 773 famílias e 3.318 hab. correspondente a 790 famílias.

11. Proposta do Uso do solo

Deve referir que a falta de informação cartográfica (actualizada) de base dificultou o trabalho, porém a equipe técnica, valendo-se da observação feita no terreno procurou fazer uma aproximação da situação no terreno.

A escolha da área tem como objectivo, a integração da mesma o mais próximo possível da zona que possui mínimas condições de infraestruturas.

O traçado do projecto obdeceu na medida do possível a integração de casas construídas de material convencional.

11.1 Áreas residênciais

As cidades mocambicanas têm como política a ecónomia do espaço, nesta óptica a área habitacional foi defenida com base nos status sociais, poder económico da população bem como critérios técnicos por forma a minimizar os custos de infraestruturas e equipamento. Por forma a cobrir os índices de migração e emigração, a proposta da área habitacional será feito com base na hipótese máxima de 2.8%.O quadro abaixo mostra, as estimativas de áreas para habitação com base no talhão de 30x40, correspondente a 0,12ha. De referir que não estão inclusos as áreas das infraestruturas, equipamentos e outros serviços.

Quadro nº 8 Estimativas de áreas para habitação (2.8%)

Ano	Número de habitantes	Número de familia	Área necessária(ha)	Area disponivel (ha)	Éfice
2003	2.488	593	71.16	550,63	479,47
2014	3.318	790	95	550,63	455,63

Fonte: Processamento de dados DPCAI-2004

Segundo as projecções até 2014 a População da área de intervenção será de 3.318 habitantes que corresponde a 790 famílias o que significa um incremento de 190 famílias.

Neste contexto temos projectados cerca de 760 talhões, com dimensões de 30x40 m, ocupando uma área de 92.1 ha.

O quadro abaixo mostra a proposta das dimensões dos talhões e áreas.

Quadro nº 9 Proposta das dimensões dos talhões

Tipo de zona	Talhão			
	Medida frontal(m)	Medida lateral (m)	Dimensao típica (m)	Area (m) maxima
Expansão	30	40	30x40	1200 m2

Fonte:Processamento DPCAI-DPOT

11.2 Actividades económicas

O presente Plano pretende ocupar a curto, médio e longo prazo os espaços nos quais a população desenvolve a agricultura de subsistência, assim devem ser definidas e delimitadas novas zonas de produção agrícolas fora da área habitacional, admitindo que esta constitui base de subsistência para muitas famílias.

11.3 Comércio e Indústria

Para salvaguardar as trocas comerciais do quotidiano houve a necessidade de se reservar área para feira comercial, lojas, armazéns e outras que se julgarem prioritários. Propõe-se a transferência do mercado existente por estar próximo da cova constituindo assim um perigo para os utentes bem como estes poderam acelerar o processo da erosão.

Em relação a indústria, reserva-se uma área para a localização de pequenas indústrias brancas tais como: pastelarias, padarias, oficinas de reparação,etc. As Industrias poluidoras(carpintarias, e outras) deverão ser alocadas na área reservada ao lado da indústria MADECA.

11.4 Equipamentos Sociais (Saúde e Educação)

De acordo com os problemas identificados, propomos que se reserve uma área para as futuras instalações do centro tomando em conta que o actual possui uma área menor com o crescimento populacional será necessário ampliar os serviços, assim como a expansão destes serviços na medida do possível para áreas de maior concentração populacional, um jardim infantil, parques e creche.

Tomando em consideração que a Sede não possui nenhuma ESG, por forma a minimizar as distâncias percorridas bem como as desistências devido a falta de condições financeiras para continuarem com os estudos, propõem-se que se reserve uma área para a futura instalação de uma ESG com internamento.

11.5 Equipamento Especial

Propomos o encerramento do cemitério familiar dada a sua localização, devendo-se localizar na zona Oeste para quem vai a Muabsa no raio de 2km fora da área habitacional, conforme as prescrições estabelecidos nas normas em anexo.

11.6 Serviços Públicos

Foram propostos áreas de reserva para serviços administrativos, bem como áreas para (posto policial, banco, seguros e outros).

11.7 Rede Viária e abastecimento de água

No concernente a rede viária haverá uma hierarquização da rede para facilitar a circulação, tomando em consideração as vias existentes o qual obdecerá as seguintes categorias:

Para a organização interna do centro urbano, projectou-se ruas secundárias com uma largura de 12 metros dos quais 1,5 metros para o passeio, estes distribuem as vias terciárias e serve de acesso a equipamentos e serviços.

Para dar acesso aos talhões, foram projectadas ruas terciárias com uma largura de 10 metros dos quais 1.5 metros para o passeio, estas ruas permite o acesso restrito as áreas residênciais, devendo escoar o tráfego ligeiro e tem uma relação directa entre o talhão e as actividades previstas na via pública.

Tomando em consideração que até ao horizonte do plano terremos 3.318 habitantes correspondente a 790 famílias, sabendo que 1 furo com bomba manual está para 100 famílias, foram projectados 8 furos com bomba para cobrir as necessidades e minimizar as distâncias estes serão localizados nas áreas verdes (praças).

11.8 Saneamento e Drenagem

Numa primeira fase o saneamento poderá ser promovido o uso de latrinas melhoradas, uma vez que não tem um sistema de abastecimento de água domiciliar.

Em relação ao lixo continuará o sistema de aterro, devendo-se se fazer estudos para a implantação de lixeira, fora da área de intervenção, isto é, acima de um raio de 2 km.

Quanto a rede de drenagem propõe-se a abertura de vala de drenagem para o escoamento das águas pluvias a céu aberto de modo a facilitar a sua limpeza.

11.9 Energia Eléctrica e Rede Telefónica

A Administração local deverá criar condições por forma a abastecer a área de energia, numa primeira fase propõe-se `a instalações nas vias públicas, unidades de produção, parques e em posterior nas habitações.

Para a condução de energia sem riscos a vida da população deve ser considerada uma faixa de protecção de 15m para média tensão.

Não existindo áreas para a comunicação social, reserva-se áreas para o desenvolvimento dessas actividades.

11.10 Áreas Verdes e Recreação

Foi proposto áreas verdes para praças, de salientar que estão de uma forma descentralizada podendo servir para a alocação de furos como também árvores de sombra, bancos para descanso, nalguns casos o governo distrital poderá autorizar a localização de barracas moveis com licença provisória.

Também reserva-se áreas para estacionamento, parques infantis, Jardim infantil, campo polivalente e centro de convívio cultural

11.11 Zonas de Protecção

Ao abrigo da Lei de Terras nº 19/97 de 1 de Outubro, artigo 8 alinea g; foram projectadas áreas de protecção, 50 metros para EN1, 15 metros para ER423, 50 metros para o cemitério e na cova próximo ao mercado.

12. Balanço de Áreas

Quadro nº 8 Balanço de áreas

Designação	Áreas (ha)	Percentagem
Habituação	92.1	47.11
Serviços	7.56	4.0
Educação	10.34	5.28
Saúde	3.05	1.56
Comércio	6.57	3.36
Indústria	26	13.29
Recreio e Cultura	8.26	4.22
Vias de acesso	49.71	25.42
Praças	0.94	0.48
Cemitério	0.22	0.11
Faixa de Protecção	11.24	5.74
Total	195,49	100 %

Fonte: Processamento na DPCAI

Balanço de Aréas

